



Sociedade Portuguesa de Cefaleias  
[spc.dir@gmail.com](mailto:spc.dir@gmail.com)

## COMUNICADO

Mais uma vez, diversos órgãos de comunicação social portugueses deram grande destaque a uma publicação sobre uma cirurgia apresentada como terapêutica eficaz e mesmo curativa para a enxaqueca. Já em 2017 foi anunciada a realização deste procedimento e a comissão científica da Sociedade Portuguesa de Cefaleias (SPC) lançou um comunicado sobre o assunto. De novo, dado que sentimos que fomos alvo de referência indireta que afeta os valores da SPC e a credibilidade das nossas recomendações terapêuticas, sentimos o dever de alertar os jornalistas e os cidadãos para os factos seguintes:

1. Estes procedimentos não constam de nenhuma recomendação terapêutica de qualquer sociedade científica da área da enxaqueca (International Headache Society, European Headache Federation, American Headache Society, Sociedade Portuguesa de Cefaleias ou qualquer outra sociedade nacional), nem de artigos ou livros de referência de neurologia ou neurociências.
2. Tal deve-se ao facto de, apesar do que foi divulgado, **não existir** demonstração de evidência científica suficiente para sustentar a eficácia ou a segurança destas intervenções.
3. Pelo contrário, estão disponíveis em Portugal (e no Mundo) várias terapêuticas aprovadas para tratar as crises de enxaqueca, assim como para a sua

prevenção. Essa aprovação advém de evidência científica robusta no controle da doença e na melhoria da qualidade de vida e com segurança demonstrada.

4. Naturalmente, qualquer intervenção que tenha potencial para beneficiar os doentes com enxaqueca pode e deve ser explorada, sendo esta médica ou cirúrgica. No entanto, a demonstração cabal da sua eficácia deve ser suportada por estudos experimentais com rigor e qualidade, o que ainda não acontece neste tipo de intervenção, motivo pelo qual não é incluída nas opções terapêuticas da enxaqueca, de acordo com as orientações nacionais e internacionais atuais.

5. Dado não ser uma terapêutica consensual ou aprovada, esta intervenção é considerada experimental, só devendo ser aplicada, de acordo com a Declaração de Helsinki da World Medical Association's, ou no contexto de ensaio clínico interventivo (regulado em Portugal pela Lei n.º 21/2014, de 16 de abril, transpondo as directivas europeias 2001/20/CE e 2007/47/CE) ou como intervenção não comprovada na prática clínica. A intervenção não comprovada na prática clínica é aplicada individualmente, no tratamento de determinado paciente onde outras intervenções comprovadas não existam ou, existindo, tenham sido ineficazes e só após o médico ter procurado conselho especializado para esse caso em específico. Como tal, os doentes que considerem submeter-se a este tipo de intervenção devem ser informados deste facto, assim como dos possíveis riscos e benefícios, autorizando o procedimento neste contexto.

6. Em suma, não há qualquer procedimento cirúrgico, à luz da evidência científica atual, que possa ser considerado “uma alternativa para travar este distúrbio”, como é espelhado na comunicação social.

Lisboa, 6 de Julho de 2022

Subscrevem

A Direção da Sociedade Portuguesa de Cefaleias

Doutora Raquel Gil-Gouveia, Neurologista, Presidente da SPC

Dr. Filipe Palavra, Neurologista, Secretário da SPC

Prof.<sup>a</sup>. Carolina Lemos, Geneticista e Investigadora, Tesoureira da SPC

Dr. Renato Oliveira, Interno de Neurologia, Suplente da SPC

A Comissão Científica da SPC

Dr. António Jorge, Neurologista

Dr. Carlos Andrade, Neurologista

Prof. Doutor Carlos Fontes Ribeiro, Farmacologista

Dr.<sup>a</sup> Elsa Parreira, Neurologista

Dr.<sup>a</sup> Helena Gens, Neurologista

Dr. Henrique Delgado, Neurologista

Dr.<sup>a</sup> Inês Carrilho, Neuropediatra

Dr.<sup>a</sup> Isabel Luzeiro, Neurologista

Prof.<sup>a</sup> Doutora Isabel Pavão Martins, Neurologista

Dr. Jorge Machado, Neurologista

Dr.<sup>a</sup> Liliana Pereira, Neurologista

Dr.<sup>a</sup> Lúvia Diogo Sousa, Neurologista

Dr.<sup>a</sup> Manuela Palmeira, Neurologista

Prof. Miguel Alves Pereira, Geneticista e Investigador

Dr. Miguel Rodrigues, Neurologista

Dr.<sup>a</sup> Paula Esperança, Neurologista

Dr. Paulo Coelho, Neurologista

Dr.<sup>a</sup> Sara Machado, Neurologista

Prof.<sup>a</sup> Doutora Sónia Batista, Neurologista